

Tentativas de encontro

Não te escrevo,
Penso-te.
Não te oiço,
Calo-me.
O meu corpo, por mim fala...
Os meus olhos,
Tentam ver-te por dentro,
A minha pele, sentir
O teu afecto e passar-te
O meu...
A minha boca, provar
O teu desejo e
Falar-te de amor...
Mas, o vazio instala-se...
E o nada, abraça a solidão
Que me encontra
Rendida à evidência,
De que tudo acaba...



Segundos que tardam

O beijo,
Que se encontra no desejo,
Mas que fica no pensar...
O beijo,
Que se exprime
Só com um olhar...
O beijo,
Que fica por dar,
No instante, num momento,
Em que dois seres se cruzam,
Num tempo infinito,
Num segundo
Sentido e vivido,
Por um querer mútuo,
Que fica sempre por realizar...

Passo a passo

Mais um passo,
No mundo
Interno que tento
desbravar...
Vai ficando a
Certeza que mais
Perto estou
Do momento,
Em que me vou encontrar...
A calma,
Vai entrando de mansinho,
Com a angústia e a
Ansiedade que
Teimam em entranhar,
Num corpo que
Se fecha à luz do luar
Mas se abre ao fascínio
Do sonhar...



Encontros fugazes

Sussurro,
A solidão, o
Medo e a minha própria
Escuridão...
Ninguém ouve,
Ninguém sente,
O sussurro do lamento,
Que ecoa entre o vento,
Que separa dois rostos,
Dois sentires e um
Momento...
Por uns instantes,
Tocam-se,
Empurrados
pela brisa que sopra,
Entre dois instantes
Separados...
Fica a imagem
Do segundo, em que
Dois seres tresmalhados,
Sussurram a solidão,
E o medo,
da sua própria escuridão...



Sonhos de realidade

Os olhos,
Fecham-se devagar...
Lentamente...
Como se negassem
Um inconsciente,
Que persiste em envolver-se,
Num manifesto que teima
Em esconder-se,
No lado do sonho
Que é preciso viver...
O pesadelo da realidade
Instala-se...
O abrir do olhar,
Enche-se de emoções
Que acabam por ficar,
E limitar, um dia
Que acabou
De começar...



Um ser de nada

Posso ser a beleza
De um olhar...
Posso ser a leveza
De um andar...
Posso ser a dureza
De um pensar...
Posso ser a certeza
De um amar
E a força de um
Perdoar...
Posso ser a clareza
De um viver e
A constante firmeza
De um morrer...
Posso ser tudo...
Incrivelmente sinto,
Que não posso
Ser nada...

Sente o meu olhar

Sente o meu olhar...
A medo,
Ele quer falar...
Dos fantasmas
Que lhe assolam
O pensamento,
Do escuro que
Absorve a imagem
Que tanto se quer ver,
Mas ao mesmo tempo cegar...
Sente o meu olhar,
Vazio de nada sentir
E de tanto querer dar...
Sente o meu olhar,
À procura do teu
Que teima em não
Querer encontrar...
E fica então,
Perdido o meu,
No teu,
Que está
Sem nada
Para me dar....



Solidão cheia de nada

Eu tenho tudo
E tenho o fundo
Do que resta
De nós...
Eu tenho nada
E tenho o espaço
Que eu mesma
Dou à voz...
Eu tenho algo
E tenho um tempo
De desatar
Os nós...
Eu tenho o mundo,
E tenho o vazio
Do universo, entre
Os contras e os prós
De uma realidade,
Completamente
Vivida a sós...



Acompanha-me...

Não me digas,
Que eu não consigo
Ir além do que
Eu quero...
Não desistas,
De insistir para
Que eu vá
E fique a pensar...
Dá-me a mão,
Para eu voltar
A meditar,
Sobre o medo
Que me aperta,
Envolve e
Me trai...
Dá-me o colo
Para ficar,
Relembrar e
Trabalhar
Esta dor de
Tanto amar...



Vazio sentido

De repente,
Fica-se sem chão...
Pára-se e,
Numa fantasia inconsciente,
Ouve-se o que se nega...
Há um descontrolo da mente
E nesta imobilidade,
Formada a partir do nada,
E da dor,
Sente-se só, o bater do coração...
Lentamente, percebe-se
Finalmente,
Que se está,
Verdadeiramente sem chão...
E o escuro, a solidão, o medo,
Enche a alma de pavor...
A vida escorre
Por entre a linha ténue,
Da verdade e da ilusão...
O vazio percorre
O corpo torcido pelo calor ,
Que queima tanto,
Pela falta de amor...

Angústias da reconstrução

Um espaço,
Fica entre o eu e o não eu...
Um espaço,
Onde eu vivo
Sem raízes,
Onde simplesmente
Eu habito...
Mas onde tudo acontece...
A insegurança,
Do medo que antecede
A mudança...
A angústia e a raiva
De a sentir...
A tristeza e o
Lamento de a viver...
As incertezas e as
Certezas,
De um querer...
A ambivalência constante
Entre o que eu acho que sou
E a dúvida do que eu alguma
Vez poderei ser...
Neste espaço,
Entre o eu e o não eu,
Onde eu todos os dias,
Sinto que posso morrer...

